

# Cooperação é factor fundamental de desenvolvimento

N. 17/12/86

— Embaixador da URSS, Nikolai Dybenko

«Em Março do próximo ano completar-se-ão 10 anos de validade do Tratado de Amizade e Cooperação entre a URSS e Moçambique. A cooperação económica e comercial entre os dois países constitui um factor fundamental no desenvolvimento das suas relações bilaterais a longo prazo. Elas contribuem para a superação mais rápida do subdesenvolvimento secular de Moçambique, a consolidação da economia nacional da RPM rumo ao progresso social, a defesa da jovem República contra os atentados dos seus inimigos internos e externos, o fortalecimento da amizade fraterna e da cooperação entre os nossos povos».

Assim se expressou Nikolai Dybenko, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da União Soviética, em Maputo, numa declaração feita em exclusivo ao Jornal «Notícias». Trata-se da primeira intervenção daquele diplomata na imprensa nacional, desde que assumiu há cerca de duas semanas o posto de representante diplomático da URSS. Eis a sua declaração:

«A evolução dos acontecimentos na África Austral está estreitamente ligada à agudização da luta travada na arena internacional pelas forças progressistas — o Socialismo mundial, o movimento comunista e operário, os povos dos Estados recém-libertados, os movimentos democráticos de massas — contra o imperialismo, a sua política de agressão e opressão, pela paz, democracia e progresso social.

Consideramos os acontecimentos na África Austral como uma etapa culminante do processo da liquidação do colonialismo e do racismo no Continente Africano.

Nesta região criou-se uma situação de crise que actualmente já está a

transformar-se num grande conflito internacional.

A União Soviética manifesta-se pela sua solução justa. Esta crise é gerada, antes de mais nada, pela política interna e externa repressiva do regime do «apartheid» da RAS, que aspira ao papel de potência regional na África Austral. Já há muito tempo que o regime de Pretória se transformou numa fonte de ameaça permanente à Paz e segurança.

Existem razões suficientes para supor que a morte trágica de Samora Moisés Machel foi resultado de um acto do terrorismo internacional, realizado a partir do território da África do Sul racista.

Pois é justamente ao seu nome que estão ligados os êxitos alcançados pelo Povo moçambicano na luta tenaz e prolongada contra a opressão colonial, a opção socialista do País após a conquista da Independência, os seus primeiros passos pelo caminho da edificação de uma sociedade nova.

A morte de Samora Moisés Machel é uma grande perda para todas as forças da paz, da libertação nacional e do progresso.

Apreciamos altamente e apoiamos plenamente os esforços da Direcção moçambicana, para desmascarar o apoio contínuo prestado pelos governantes de Pretória e outras forças reacçãoárias aos bandos armados em Moçambique.

Hoje, assiste-se ao reforço do isolamento da RAS e ao crescimento no mundo do movimento pela liquidação do «apartheid», o que constitui um factor positivo. Disto testemunham resoluções das duas conferências prestigiosas, uma das quais se realizou em Paris e foi dedicada ao problema de sanções contra a África do Sul racista,

enquanto a outra, que teve lugar em Viena, se debruçou sobre a questão da concessão imediata da independência à Namíbia.

Isto também é confirmado pelas resoluções aprovadas pela última Sessão da Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo do Países membros da OUA.

Uma grande contribuição foi feita pela 8.ª Conferência dos Chefes de Estado e de Governo dos Países do Movimento dos Não-Alinhados, pela Sessão Extraordinária da Assembleia Geral da ONU sobre a Namíbia e pela última Sessão Ordinária da Assembleia Geral da ONU.

A URSS manifesta-se pela intensificação da busca colectiva de vias de solução da situação de conflito na África Austral, pela elaboração de um programa amplo de uma regularização justa nesta região em conformidade com os princípios da ONU e da OUA.

Segundo a nossa opinião, tal regularização resolveria três problemas: a garantia da segurança dos Estados da Linha da Frente, a consecução da descolonização imediata da Namíbia conforme as resoluções da ONU e a liquidação do «apartheid» na RAS.

A União Soviética considera que as forças progressistas da África Austral e os seus aliados, antes de tudo, os países socialistas, devem realizar neste processo, uma coordenação ainda mais estreita da sua política externa.

No relatório político do CC do PCUS ao 27.º Congresso, M. S. Gorbachiov sublinhou que «hoje é mais importante do que nunca encontrar vias de uma cooperação mais estreita e produtiva com os Governos, Partidos, organizações sociais e movimentos, que realmente estão preocupados com o destino da Paz no mundo, com todos os povos para criar o sistema universal de segurança internacional».

Em Março do próximo ano, completar-se-ão 10 anos de validade do Tratado de Amizade e Cooperação entre a URSS e Moçambique. A cooperação económica e comercial entre os dois países constitui um factor fundamental no desenvolvimento das suas relações bilaterais a longo prazo. Elas contribuem para a superação mais rápida do subdesenvolvimento secular de Moçambique, a consolidação da economia nacional da RPM rumo ao progresso social, a defesa da jovem República contra os atentados dos seus inimigos internos e externos, o fortalecimento da amizade fraterna e da cooperação entre os nossos Povos.

A URSS presta assistência a Moçambique na construção de várias empresas agrícolas e industriais, na realização de trabalhos de prospecção geológica, no abastecimento de água, na pesca, na reparação naval, na formação de quadros nacionais, no desenvolvimento da saúde, da cultura nacional, da educação, assim como em outros ramos da economia nacional da República.

O total da assistência prestada a Moçambique durante os anos da cooperação excede 1,8 bilião de dólares norte-americanos (69,6 biliões de meticalis).

Uma parte considerável da ajuda é prestada gratuitamente. Assim, só no ano em curso e no próximo a URSS terá fornecido gratuitamente aos trabalhadores de Moçambique artigos de amplo consumo no montante de 29,7 milhões de dólares norte-americanos (1,2 bilião de meticalis). Refira-se

que a maior parte deles já foi fornecida.

Em Maputo funciona com êxito o complexo de reparação naval, construído com a ajuda da União Soviética. Nele já foram reparados mais de 330 navios. A sociedade mista soviético-moçambicana «Mosopesca», equipada com os navios pesqueiros soviéticos, nos quais trabalha um grupo considerável de pescadores soviéticos, fornece mais de metade do pescado total das empresas pesqueiras estatais do País.

Na província de Gaza, com a ajuda dos especialistas soviéticos, foram abertos e equipados com a aparelhagem necessária mais de 70 poços que abastecem com água potável 150 mil pessoas.

Por encomenda da parte moçambicana, os especialistas soviéticos elaboraram um grande número de projectos de aproveitamento dos recursos naturais do País, inclusive projectos para o aproveitamento agrícola e criação de regadios no vale do rio Limpopo, para a construção de uma fábrica de concentração da mina de pegmatites em Morrua.

Com a assistência de médicos soviéticos anualmente mais de 350 mil moçambicanos em diferentes zonas do País recebem assistência médica, efectua-se um grande trabalho na luta contra a malária. Com a assistência da URSS, em Moçambique, foram criadas seis escolas técnicas, nas quais já foram formados mais de três mil operários qualificados, no ano em curso foi aberto o primeiro Instituto Superior Pedagógico no País. Os pilotos de barra soviéticos asseguram praticamente toda a pilotagem de navios nos portos de Moçambique.

Em suma, praticamente em todas as esferas da vida e todos os sectores das actividades da sociedade moçambicana, a União Soviética presta-lhe assistência e apoio fraternais e internacionais, baseados na amizade indestrutível dos nossos povos e das suas vanguardas de combate — do PCUS e do Partido Frelimo.

Nos últimos anos o agravamento da situação político-militar em Moçambique, a intensificação das actividades dos bandos armados, inspirados e apoiados pela Pretória racista e por outros regimes reacçãoários têm complicado seriamente a solução de vários problemas da cooperação económica e comercial soviético-moçambicana, mas nós consideramos que esta situação é temporária.

A União Soviética está segura de que o Povo moçambicano, sob a direcção do Partido Frelimo vencerá as dificuldades, defenderá as suas conquistas revolucionárias, avançará pelo caminho das profundas transformações sócio-económicas no interesse de todos os trabalhadores.

Não há dúvida que os laços estreitos existentes entre a União Soviética e a República Popular de Moçambique, firmados pelo Tratado de Amizade e Cooperação, receberão o desenvolvimento ainda maior para o bem dos povos dos nossos países, no interesse da paz, liberdade e do progresso social.

Como frisou o Camarada M. S. Gorbachiov, Secretário-Geral do CC do PCUS, na sua mensagem de felicitações ao Camarada Joaquim Chissano, Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique — «a nossa solidariedade fraterna com o Povo moçambicano, o nosso apoio da sua causa justa serão, como antes, activos».



Nikolai Dybenko